

PROTEÇÃO CIVIL GARANTE QUE O NÚMERO DE PROFISSIONAIS FOI REFORÇADO

Enfermeiros da linha de saúde dizem estar sobrecarregados

FOTOGRAFIA JEDGARDO VIEIRA



COVID-19 Terceiro caso suspeito de infeção nos Açores teve resultado negativo

Segundo a Ordem dos Enfermeiros, a linha terá sido assegurada apenas por um profissional, mas a Proteção Civil fala em quatro.

A Ordem dos Enfermeiros nos Açores alega que os profissionais que prestam serviço na Linha de Saúde Açores estão “sobrecarregados” com o aumento de chamadas, na sequência da propagação do surto de Covid-19. A Proteção Civil alega, no entanto, que o número de profissionais foi reforçado.

“Recebemos um email de um enfermeiro que se queixa disto. Nos últimos dias, aumentaram as chamadas em grande número e um só enfermeiro não consegue dar resposta”, avançou o presidente da secção regional da Região Autónoma dos Açores, Pedro Soares, em declarações a DI, ressaltando que ainda não tinha averiguado esta situação. Segundo a denúncia, apesar de existirem vários enfermeiros a prestar serviço na Linha de Saúde Açores, em cada turno há apenas um profissional a atender chamadas.

O executivo açoriano tem apelado à utilização desta linha (808 24 60 24) em caso de suspeita de infeção pelo novo coronavírus que dá origem à doença Covid-19.

Questionado por DI, o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), Carlos Neves, disse, no entanto, que já foi ativado um plano de reforço da Linha de Saúde Açores e que este “funcionou durante os dois últimos dias”.

“Normalmente, tem um enfermeiro por turno. Com a ativação do plano, ficaram dedicados quatro enfermeiros das 8 da manhã à meia-noite e três enfermeiros da meia-noite às 8 da manhã, período durante o qual se regista menor número de chamadas”, adiantou, numa resposta por escrito.

O presidente do SRPCBA acrescentou ainda que existem sempre “dois

enfermeiros de alerta para reforçar a Linha de Saúde Açores em caso de necessidade”.

Questionado sobre as queixas reportadas pela Ordem dos Enfermeiros, Carlos Neves disse que a Proteção Civil “não recebeu nenhuma queixa por parte dos seus enfermeiros”, mas admitiu que “houve picos no fluxo de chamadas que exigiram maior esforço”.

COLABORAÇÃO

Segundo Pedro Soares, a Ordem dos Enfermeiros nos Açores não foi consultada sobre os planos de contenção do novo coronavírus no arquipélago, ainda assim, está disponível para colaborar.

Em comunicado de imprensa, a Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros disse ter manifestado já à secretária regional da Saúde a sua disponibilidade para “colaborar no reforço às linhas de apoio ao Covid-19 com enfermeiros, em particular com enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde comunitária e saúde pública”.

“Evidenciada a necessidade de au-

mentar rapidamente a capacidade de resposta do sistema de saúde, os enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde comunitária e saúde pública encontram-se entre aqueles que de imediato podem assumir as responsabilidades decorrentes da presente situação”, sublinha a entidade no ofício dirigido à secretária da Saúde, citado em comunicado de imprensa.

A Ordem dos Enfermeiros nos Açores salienta ainda que estes profissionais estão “habilitados para conceber e aplicar instrumentos de vigilância epidemiológica e de monitorização dos fenómenos de saúde e de doença com vista à elaboração de perfis epidemiológicos”, alegando que os enfermeiros são uma mais-valia na implementação e gestão das medidas de controlo necessárias nesta situação de ameaça à saúde pública.

Questionado por DI, o presidente da Proteção Civil dos Açores congratulou-se com a posição da Ordem.

“Consideramos que toda a colaboração é bem-vinda e, em caso de necessidade, contaremos com a disponibilidade da Ordem”, afirmou.

RESULTADO NEGATIVO

Os Açores mantêm-se sem casos confirmados de Covid-19. O terceiro caso suspeito, de uma médica de 35 anos, residente em Portugal continental, teve também “resultado negativo após realização de análises laboratoriais”, revelou, ontem, o executivo açoriano.

Recorde-se que a médica, que tinha tido contacto com um dos doentes infetados em Portugal, deu consultas entre segunda e quarta-feira nas unidades de saúde de São Jorge e do Pico.

A suspeita obrigou ao contacto das autoridades de saúde com todas as pessoas que tiveram consulta. A Atlânticoline chegou mesmo a colocar os funcionários que estiveram em contacto com a utente no navio “Mestre Jaime Feijó” em “isolamento social” até que se conhecesse o resultado das análises.

Os percursos de barco e de avião foram também divulgados, para que os seus utilizadores estivessem em alerta.

Em Portugal estão já confirmados 13 casos da epidemia Covid-19, tendo o primeiro sido identificado na passada segunda-feira. No mundo, contam-se mais de 100 mil pessoas infetadas, em 92 países e territórios. Foram registadas perto de 3500 mortes e mais de 55 mil pessoas recuperaram. ■